



Candidato do PT diz que se referiu a ocupantes do palanque ao comparar ato bolsonarista do 7 de Setembro, no Rio, com o movimento de supremacistas brancos dos EUA. Campanha do presidente denuncia petista no TSE

Lula recua sobre Ku Klux Klan

» VICTOR CORREIA

Após a repercussão negativa da comparação que fez entre o ato bolsonarista do 7 de Setembro no Rio de Janeiro e uma "reunião do Ku Klux Klan", o candidato do PT ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, disse ter se referido a quem estava no palco com o presidente da República.

"O palanque aqui de Copacabana, pela fotografia que eu vi, e eu só vi na televisão, era supremacia branca no palanque. Até comparei que parecia um pouco a Ku Klux Klan. Só faltou o 'capuz', só faltou a máscara, porque era isso o palanque. É o palanque de uma elite, que tinha um cidadão vestido de Louro José, que era o artista principal da festa. Ele pulava, ele gritava, ele animava, ele aplaudia", respondeu Lula, ao ser questionado por jornalistas durante coletiva de imprensa no Rio de Janeiro.

Durante comício em Nova Iguaçu, na quinta-feira, o petista comparou o empresário Luciano Hang com o personagem Louro José pelo seu terno verde e amarelo. No mesmo discurso, nivelou o ato bolsonarista em Copacabana ao movimento supremacista branco dos Estados Unidos. "(Bolsonaro) roubou o direito do povo brasileiro de comemorar o dia da Independência. Fez de uma festa do país, uma festa pessoal. O ato do Bolsonaro parecia uma reunião da Ku Klux Klan. Só faltou o capuz. Não tinha negro, pardo, pobre, trabalhador", sustentou o ex-presidente na ocasião.

Ontem, Lula disse que apenas comparou. "Todo filme

Ricardo Stuckert/Flickr



O ex-presidente participou de encontro com evangélicos em São Gonçalo (RJ): "Ninguém deve usar o nome de Deus para tentar ganhar voto"

americano, eu vejo isso. Vejo muita coisa que aconteceu na guerra racial, e eu vi aquele palanque, fiquei assustado. Não tinha povo. Tinha uma elite muito violenta, no seu discurso, inclusivo. A começar pelo presidente da República", acrescentou.

O candidato também voltou a criticar Bolsonaro pelos atos no 7 de Setembro, dizendo que,

quando era presidente, nunca pensou em usar a data para fins políticos. "Lamentavelmente, esse cidadão resolveu mudar a regra do jogo, usar a máquina pública, utilizar o poder de organização dos próprios militares para fazer isso na campanha. Não é possível, não é normal e não é democrático. Nós não estávamos habituados a ver isso no Brasil", enfatizou.

A declaração de Lula sobre Ku Klux Klan provocou reação de Bolsonaro. A campanha do presidente apresentou uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra o adversário por difamação.

"Da (isenta e racional) análise

do vídeo, verifica-se — sem nenhum esforço intelectual — que o candidato Lula incorreu em

gravíssimas ofensas à honra e à

imagem do presidente da República, bem como imputou comportamento criminoso ao candidato da ora representante (crime de racismo, art. 140, §3º, CP, c/c art. 20 da Lei 7.716/89)", ressalta

um trecho da ação.

Em sua conta no Twitter, Bolsonaro postou um vídeo no qual

manifestantes passam uma nota de R\$ 5 de mão em mão até

chegar a um ambulante, que retorna, então, uma garrafa de água até o comprador. Eles comemoram aos gritos de "aqui não tem ladrão". "Parece que o ex-presidiário se sentiu excluído após esse vídeo. Em resposta, chamou o povo de 'cuscuз clá', talvez porque assistiu a milhares de brasileiros vestindo amarelo", escreveu. No vídeo, é possível ver manifestantes negros na multidão.

Evangélicos

Na tentativa de atrair uma fatia maior do eleitorado evangélico — em grande parte fechado com Bolsonaro —, Lula participou, ontem, de um comício com pastores e lideranças do segmento em São Gonçalo (RJ). O município é o segundo maior colégio eleitoral do estado, atrás apenas da capital. Foi o primeiro grande encontro com religiosos desde o início da campanha eleitoral.

No discurso, Lula atacou Bolsonaro por usar a religião para ganhar votos. "Fui candidato cinco vezes. Nunca fui a uma igreja tentar utilizar um ato religioso para pegar voto, porque a hora que o cidadão vai à igreja, ele vai cuidar da sua fé, vai cuidar da sua espiritualidade. Ali, é o momento que ele está conversando com Deus e, ali, ele não quer que a gente se meta com política", discursou.

"Se tem um brasileiro que não precisa provar que acredita em Deus, esse brasileiro sou eu. Eu não teria chegado aonde cheguei se não fosse a mão de Deus dirigindo meus passos e guiando os meus movimentos", completou.

Bolsonaro chama PT de pragas

YouTube/Reprodução



Bolsonaro no ato em Tocantins: "Esse pessoal (PT) não produz nada, só gera desgraça para o povo"

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, ontem, durante comício em Araguatins (TO), que vai "varrer" o PT para o "lixo da história", se for reeleito. A declaração ocorreu no mesmo dia em que um apoiador do chefe do Executivo foi preso por ter matado a facadas um eleitor do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após uma discussão sobre política em Confresa (MT).

"Essa pragas sempre está contra a população. Esse pessoal não produz nada, só gera desgraça para o povo brasileiro. Com essa nossa reeleição, com a eleição do (Ronaldo) Dimas aqui para o governo do estado, pode ter certeza: varremos para o lixo da história esse partido dito dos trabalhadores, mas que, na verdade, é composto por desocupados", declarou o presidente, ovacionado pelos militantes. Na campanha eleitoral de 2018, o então



Pode ter certeza:
varremos para o
lixo da história esse
partido dito dos
trabalhadores"

Jair Bolsonaro (PL),
candidato à reeleição

candidato chegou a falar em "fuzilar a petralhada".

Bolsonaro reforçou a defesa da pauta ideológica que mantém o eleitorado conservador unido: afirmou que o PT quer descriminalizar o aborto, legalizar as drogas e impor o que ele chama de "ideologia de gênero". "Nós não podemos

errar. Sabemos que é uma luta do bem contra o mal. O lado de lá quer o comunismo, o lado de lá quer desarmar o povo de bem do Brasil", disse o candidato à reeleição.

O presidente também fez um aceno ao agronegócio. "Vocês são o orgulho do nosso Brasil. Vocês são a locomotiva da nossa economia. Vocês garantem a nossa segurança alimentar", frisou. O comício na cidade tocantinense foi organizado pelo Sindicato Rural de Araguatins, e empresários do setor lideraram as doações de recursos para a campanha à reeleição de Bolsonaro.

O chefe do Executivo desembocou, de manhã, em Imperatriz (MA), de onde partiu numa motociata para a cidade de Aixá do Tocantins (TO) e, depois, para Araguatins (TO). Ele estava acompanhado do senador Eduardo Gomes (PL-TO), líder do governo no Congresso.

Datafolha: presidente oscila dois pontos para cima

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lidera a pesquisa Datafolha, divulgada ontem, com 45% dos votos, 11 pontos porcentuais a mais que o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem 34% e está na segunda posição.

O petista mantém o número do levantamento anterior, enquanto o chefe do Executivo oscilou dois pontos para cima, ainda dentro da margem de erro. Essa foi a primeira pesquisa depois dos atos bolsonaristas no 7 de Setembro.

Em terceiro aparece Ciro Gomes (PDT), com 7%. Ele oscilou dois pontos para baixo e está empurrado tecnicamente com Simone Tebet, que manteve os mesmos 5%. Brancos e nulos somam 4%, e 3% não sabem ou não responderam.

NÃO IMPORTA O SEU TIPO SANGUÍNEO



TODOS OS DIAS, DEZENAS DE PESSOAS NECESSITAM DE UMA TRANSFUSÃO DE SANGUE

Mas nem sempre os estoques do Hemocentro estão abastecidos o suficiente para atender a todos. Mais do que um ato solidário, doar sangue é um gesto de bondade que pode salvar vidas. Se você tem entre 16 e 69 anos, pesa mais de 50 kg, não possui comorbidades, nem faz uso de drogas injetáveis ilícitas, e dormiu, no mínimo, 6 horas nas últimas 24 horas, procure o Hemocentro e torne-se um doador. Um doador sangue bom.

Saiba como doar acessando hemocentro.df.gov.br

Secretaria de Saúde GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL